

Agrupamento de Escolas de Arga e Lima

Ano Letivo 2024/2025

A equipa de monitorização da implementação do Plano de Ação Estratégica para a Melhoria

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA PARA A MELHORIA

Relatório da monitorização – final de ano

Setembro 2025

Nota introdutória

O presente Plano de Ação Estratégica para a Melhoria do Agrupamento sustenta-se, primordialmente, nos resultados da ação de Avaliação Externa das Escolas, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que decorreu em janeiro de 2012 e nas prioridades, e respetivas metas, estabelecidas no Projeto Educativo. Resultou ainda do processo de reflexão no seio dos grupos de recrutamento e nos diferentes órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como da comunidade educativa em geral e ainda de um outro imperativo proveniente da necessidade constante que a Escola tem de se regular para cumprir a sua missão com a qualidade que dela se espera, num compromisso comum de ação de melhoria continuada.

No ano letivo 2015/2016, passou a incorporar um plano traçado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE) visando a promoção do sucesso educativo do agrupamento .

Desde então têm sido introduzidas no documento alterações pontuais, sugeridas pelos vários departamentos, previamente consensualizadas em sede própria e submetidas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico e Conselho Geral, para que o Agrupamento melhore o seu desempenho e faculte aos alunos um ensino de qualidade, enriquecido com experiências de aprendizagem diversificadas, onde se maximize o potencial dos alunos, valorizando a autonomia, a liderança, a comunicação, o trabalho em equipa, a curiosidade, o espírito crítico, a solidariedade... características que vão ao encontro do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Além disso, as ações a realizar no âmbito de cada uma das mencionadas áreas de melhoria visam alcançar metas que se enquadram em objetivos estratégicos da Escola, mas não os esgotam.

Desde sempre se estabeleceu uma parceria entre a equipa PAEM e a equipa de Autoavaliação e Observatório de Qualidade, uma vez que se complementam no contributo para a autoavaliação e melhoria do Agrupamento.

Aguarda-se a aprovação do novo Projeto Educativo para que possam ser desencadeados os procedimentos de atualização do, daí para diante designado, Plano de

Melhoria. Assim, seguindo as orientações do Conselho Pedagógico, procedeu-se à recolha de dados para a monitorização da implementação do PAEM, utilizando o dispositivo em vigor.

Metodologia

Como é já prática instituída, no final do ano letivo, a fim de recolher os dados, a equipa de monitorização do PAEM solicitou ao Diretor e a cada titular de cargos de coordenação/subcoordenação (de departamento e de conselho de docentes do pré-escolar e primeiro ciclo) e docentes do agrupamento o preenchimento das grelhas com a informação necessária à ilustração do grau de consecução das metas do Plano. Posteriormente, cada responsável implicado na recolha de dados procedeu ao seu preenchimento dentro dos prazos pré-estabelecidos.

No presente ano letivo a equipa optou pela continuidade da recolha de informação através do Simplex com vista ao aumento da eficiência e simplificação do processo. Foi mantido o princípio da responsabilização hierárquica através da sequência de validação da informação fornecida.

Após a organização e tratamento da informação recolhida, a equipa procedeu à elaboração do respetivo relatório para divulgar os resultados apurados e possibilitar as análises necessárias, que já fazem parte da rotina deste Agrupamento. Reitera-se que a esta equipa não cabe o papel de emitir juízos de valor, mas tão-somente o papel de monitorizar a implementação desse processo.

Quanto à estrutura propriamente dita do presente relatório, relembra-se que segue as prioridades pela ordem definida no PAEM; sendo que a primeira diz respeito ao domínio dos *Resultados*, a segunda, à *Prestação de Serviço Educativo* e a terceira à *Liderança e Gestão*. Ainda de referir que, para cada domínio em apreço, surgem associadas as metas traçadas pelo Agrupamento, bem como o grau de consecução das ações / estratégias de melhoria previstas.

Resultados

Após recolha e tratamento dos dados que se reportam ao final de ano, a Equipa de Monitorização da implementação do PAEM divulga os resultados que se seguem, centrados em três domínios – **Resultados, Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão**.

Relativamente ao domínio Resultados - académicos e sociais e reconhecimento da comunidade - seguem-se os resultados.

Prioridade	Domínio	Campo de análise	Áreas de melhoria
1	Resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade)	Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none">Os resultados dos alunos na avaliação externa, particularmente nas provas de aferição do 5.º ano, nos exames de Português e de Matemática do 9.º ano e nos exames do ensino secundário de Biologia e Geologia, de Física e Química, Filosofia e Matemática.
		Resultados sociais e reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none">Evolução nos indicadores de educação cívica

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade)

Campo de análise – RESULTADOS SOCIAIS E RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

META 12 - Diminuição em 10% (tendo como referência os valores encontrados no final do ano letivo 2017-18) do número de ocorrências de indisciplina em contexto de atividades curriculares ou não curriculares que constem do PAA;

META 13 - 100% de comportamentos cívicos incorretos comunicados ao DT/professor titular de turma e com medida sancionatória adequada aplicada e cumprida, segundo RI;

META 14 - 100% de professores a registar, em documento uniformizado, as posturas perturbadoras (definidos previamente os conceitos em órgão próprio) no decurso de atividades em contexto de processo ensino-aprendizagem, mesmo que ocorram fora da sala de aula;

META 16 - 100% das turmas envolvidas em atividades do PAA que se incluam nos seus objetivos «melhorar as fragilidades diagnosticadas ao nível do saber ser e saber estar»;

META 17 - 100% dos relatórios de atividades a identificar os pontos a melhorar, os pontos fortes e os impactos nas posturas/attitudes;

META 18 – Inclusão no PAA, nos PAT/PAG e PEI de atividades que tenham entre os seus objetivos o de diagnosticar e melhorar atitudes face à igualdade de género, à não discriminação, ao desenvolvimento

sustentável, à solidariedade, à ecologia, à saúde, à sexualidade, à segurança, à justiça e paz e, em geral, aos objetivos 2030;

META 23 - Aumento de 5% de encarregados de educação que participam direta ou indiretamente na vida das escolas e no processo de melhoria ao nível dos resultados sociais e académicos dos seus educandos.

De acordo com os dados recolhidos, durante este ano letivo, tendo em conta as vinte e nove turmas do ensino regular da escola sede, constata-se que há 7 turmas com atos de indisciplina (comportamentos/atitude dentro e fora da sala de aula) registados. Relativamente às 6 turmas do ensino profissional verifica-se que há 4 turmas com atos de indisciplina registados.

Do total de 157 atos de indisciplina referenciados, 29 atos foram classificados de grau 1, 94 atos de grau 2, 28 atos de grau 3 e 5 atos de grau 4. Em relação ao total de alunos, regista-se para cada grau 7%, 22%, 6% e 1%, respetivamente. 1 ato de indisciplina não apresenta grau de gravidade mencionado. É de destacar que 66 atos de indisciplina de grau 2 estão registados em 2 turmas do ensino profissional do curso TEAC.

Esclarece-se que a classificação do ato de indisciplina em graus, de 1 a 4, tem por base o referencial criado por um grupo de trabalho para a classificação do ato de indisciplina, tendo em atenção o seu grau de gravidade. Os dados revelam que já existe uma uniformização relativamente à categorização das infrações, havendo, contudo, um ato de indisciplina cujo registo está feito em desconformidade.

No que respeita ao estabelecimento de parcerias entre encarregados de educação e a escola, orientadas para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, constata-se que, nas turmas da escola sede, 76% dos encarregados de educação corresponderam às solicitações da escola, variando entre um máximo de 100% e um mínimo de 35% por turma. Constata-se que o valor mínimo regista-se numa turma do ensino profissional do curso TEAC. Não foram apresentados os dados relativos a 3 turmas, duas de 8º ano e uma de 9º ano.

96% dos encarregados de educação cumpriram o contrato de parceria com a escola, variando entre um máximo de 100% e um mínimo de 71% por turma.

No que diz respeito ao envolvimento dos alunos em ações que impliquem a sua responsabilização, ao longo do ano letivo, realizaram-se 6 reuniões do Diretor com os alunos representantes por freguesia e 3 reuniões do Diretor com os delegados e /ou subdelegados de turma da escola sede.

Relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação na vida do Agrupamento, no percurso do seu educando e na corresponsabilização no seu sucesso escolar, os dados revelam que na reunião de receção, participaram 70% dos encarregados de educação; 69% nas reuniões de final de primeiro período; 70% reuniões de final de segundo período e 77% nas reuniões de final de ano letivo. Nas reuniões intercalares do primeiro período participam 55% dos encarregados de educação. Não foram fornecidos os dados de cinco turmas, uma de nono ano e quatro do secundário.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 1º ciclo de escolaridade a Português e a Matemática.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 6 - Aumento da taxa de conclusão de ciclo no número de anos correspondentes em 5% por ano de escolaridade.

De acordo com a informação disponibilizada, foram implementadas pelos docentes deste grau de ensino grelhas de registo das práticas de avaliação formativa realizadas com os alunos na totalidade das 14 turmas. Constatou-se também que 100% dos alunos incluem no portefólio ou caderno diário 2/3 das tarefas propostas pelos professores.

Todos os professores forneceram feedback específico, individual e/ou coletivo aos alunos a pelo menos 2/3 dos trabalhos incluídos no portefólio ou caderno diário.

Da leitura das grelhas, depreendeu-se também que, nas disciplinas de Matemática e Português, ao longo do ano letivo, foram aplicados seis testes de avaliação sumativa, estando todos os testes de avaliação sumativa e respetivos critérios uniformizados com as metas curriculares.

De salientar igualmente que, tanto em Português como em Matemática, em todas as turmas, foi aplicado pelo menos um teste final por período com uma questão de controlo.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 9º e do 12º anos de escolaridade a Português.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 2 – Resultados internos em linha com as escolas do contexto em que o Agrupamento se insere.

META 3 – No terceiro ciclo, manter inferior a 0,5 níveis a diferença dos resultados da escola com os resultados nacionais entre as médias das e CE, anualmente e do último triénio.

META 4 - No ensino secundário, aproximar dos 3 valores, no máximo, a diferença entre as médias das CIF e CE.

META 5 - Aumento de 5% na qualidade do sucesso em relação ao ponto de partida (resultados 2017).

Relativamente ao *Projeto de Monitorização das Literacias*, promovido pela BE, das 13 turmas do ensino regular da escola sede que apresentaram dados, 100% dos alunos participaram no referido projeto. Consta-se que 71% dos alunos evoluíram nos diferentes itens desde a primeira até à última observação, obtendo, contudo, graus de evolução muito diferentes, variando entre 22% e 65%. 90% dos trabalhos produzidos obtiveram avaliação positiva.

No que diz respeito aos *comportamentos autónomos*, 83% dos alunos evidenciam autonomia e 73% dos alunos observados evoluíram na autonomia ao longo do ano letivo.

No que diz respeito à *realização de 2 atividades de escrita*, efetuaram-se em média 5 oficinas de escrita por turma, ao longo do ano letivo, em todas as turmas da escola sede, variando entre um máximo de 12 e um mínimo de 2. Da análise conclui-se que 69% dos alunos registaram evolução do primeiro para o último exercício.

Relativamente à participação no *Plano de Leitura de Turma*, todas as turmas do ensino regular da escola sede apresentaram os dados solicitados, tendo 95% dos alunos cumprido o plano estabelecido. Desses, 85% deram feedback da leitura com qualidade. Estiveram envolvidas em média 69% das disciplinas do conselho de turma, variando entre um máximo de 100% e um mínimo de 7%. Todos os conselhos de turma deram também feedback trimestral do Plano de Leitura de Turma, através do PCT.

Em termos de *avaliação formativa*, no que respeita à apresentação do caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos a português, 99% dos alunos apresentam o caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos pelo grupo disciplinar.

Todos os professores de Português fornecem *feedback contingente e/ou sistemático e específico, individual e/ou coletivo*.

No âmbito da *avaliação sumativa*, 100% dos testes sumativos aplicados seguiram a matriz do exame nacional. Verificou-se o mesmo em relação aos respetivos critérios de correção.

Todos os professores de Português participaram na correção partilhada de testes.

81% dos alunos evoluíram positivamente nas classificações associadas aos erros tipificados, variando entre um máximo de 100% e um mínimo de 45%, por turma.

No que diz respeito ao Apoio Tutorial, 4 alunos beneficiaram desta medida educativa (dois discentes do 7ºano de escolaridade, um do 8º e um do 9º) durante este ano letivo e foram elaborados os respetivos relatórios pelos quatro professores responsáveis.

Ainda de acordo com as informações fornecidas, foram alocados apoios educativos na disciplina de Português, de acordo com os recursos humanos disponíveis, privilegiando-se as turmas com provas de avaliação externa e alunos com medidas seletivas.

Na escola sede, 13 alunos (três do 5ºano, três do 6º, dois do 7º, três do 8º e dois do 9º), com medidas seletivas, beneficiaram de apoios AMS na disciplina em sala de aula e cinco turmas de Coadjuvância: três turmas do 6º ano de escolaridade e duas do 9º. No que diz respeito ao ensino secundário, as turmas do 12ºA e B beneficiaram de Apoios Pedagógico Acrescido na disciplina de Português.

Os docentes apresentaram relatórios trimestralmente do trabalho realizado e com indicação dos impactos a nível das aprendizagens dos alunos.

De acrescentar a criação de uma turma de PLNM, que integrou 4 alunos, um do 5ºano com grau de proficiência A1, um do 7º ano do B1 e dois do 9ºano do B1 também.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 11º ano de escolaridade a Filosofia.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 2 – Resultados internos em linha com as escolas do contexto em que o Agrupamento se insere.

META 4 – No ensino secundário, aproximar dos 3 valores, no máximo, a diferença entre as médias das CIF e CE

META 5 – Aumento de 5% na qualidade do sucesso em relação ao ponto de partida (resultados 2017).

Relativamente à estratégia *Laboratório do pensamento*, apoio ao estudo aberto à frequência voluntária, a mesma acabou por não se realizar devido à não atribuição de horas aos docentes.

Em termos de *avaliação formativa*, 100% dos alunos apresentam o caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos pelo grupo disciplinar.

Todos os docentes fornecem feedback contingente e/ou sistemático e específico, individual e/ou coletivo.

Em termos de *avaliação sumativa*, todos os testes sumativos aplicados seguiram a matriz do exame nacional e respetivos critérios de correção.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 9º e do 12º anos de escolaridade a Matemática.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 2 – Resultados internos em linha com as escolas do contexto em que o Agrupamento se insere.

META 3 – No terceiro ciclo, manter inferior a 0,5 níveis a diferença dos resultados da escola com os resultados nacionais entre as médias das e CE, anualmente e do último triénio

META 4 – No ensino secundário, aproximar dos 3 valores, no máximo, a diferença entre as médias das CIF e CE

META 5 – Aumento de 5% na qualidade do sucesso em relação ao ponto de partida (resultados 2017).

Relativamente à estratégia *tecnologias educativas: coadjuvância e/ou Turma Mais* a Matemática, as turmas 10AC, 10AE, 10BC, 11AC, 11AE e 11BC não usufruíram de nenhuma Tecnologia Educativa a Matemática A. As turmas do 2º ciclo também não usufruíram de coadjuvância. A turma do 7.ºA usufruiu de coadjuvância apenas para uma aluna. As turmas 8ºA e 8ºB não usufruíram de coadjuvância.

O grau de satisfação dos alunos é de 92% e o número de alunos que melhoraram os seus resultados nos teste sumativo é de 56%.

No ensino secundário, no 12º ano, após o final das aulas, também foi prestado apoio de forma voluntária, fora do horário dos alunos e das professoras.

Em termos de *avaliação formativa*, 84% dos alunos apresentam o caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos a Matemática, variando entre um mínimo de 65% e um máximo de 100%, por turma. Nas turmas 10AC, 10AE, 10BC, 10BH,

11AC, 11AE, 11BC e 11BH não foram analisados/avaliados os cadernos diários, uma vez que não está contemplado nos critérios de avaliação da disciplina.

Todos os professores de Matemática fornecem feedback contingente e/ou sistemático e específico, individual e/ou coletivo.

Em termos de *avaliação sumativa*, todos os testes sumativos aplicados seguiram a matriz do exame nacional e respetivos critérios de correção.

De acordo com os dados fornecidos, constata-se que 84% dos alunos obtêm resultados positivos nas questões-aula, variando entre um mínimo de 48% e um máximo de 100%, por turma.

À semelhança do aconteceu com a disciplina de Português, alocou-se os apoios educativos à disciplina de Matemática, privilegiando-se as situações de aprendizagem dos alunos com medidas seletivas e as turmas sujeitas a provas externas, tendo sempre em consideração os recursos humanos disponíveis.

De acordo com os dados recolhidos, nove alunos com medidas seletivas (dois do 5ºano, dois do 6º, um do 7º, três do 8º e um do 9º) beneficiaram de AMS em contexto de sala de aula e três turmas do 9º ano de escolaridade, bem com as turmas do 12ºA e B, de Coadjuvância. Além disso, estas duas últimas turmas e uma do 7ºano beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido na disciplina de Matemática. Os docentes apresentaram trimestralmente relatório do trabalho desenvolvido com indicação dos impactos a nível da aprendizagem dos alunos.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 11º ano de escolaridade a Biologia.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 2 – Resultados internos em linha com as escolas do contexto em que o Agrupamento se insere.

META 3 – No terceiro ciclo, manter inferior a 0,5 níveis a diferença dos resultados da escola com os resultados nacionais entre as médias das e CE, anualmente e do último triénio

META 4 – No ensino secundário, aproximar dos 3 valores, no máximo, a diferença entre as médias das CIF e CE

META 5 – Aumento de 5% na qualidade do sucesso em relação ao ponto de partida (resultados 2017).

Relativamente à estratégia *Apoio aos alunos com mais dificuldades, Turma Mais, coadjuvância, etc, ... como forma de reforço das aprendizagens*, este ano letivo, as turmas

do 2.º ciclo não usufruíram de nenhuma das Tecnologias Educativas indicadas na disciplina de Ciências Naturais.

Nas turmas que beneficiaram destas medidas, o grau de satisfação dos alunos foi de 89% e 89% melhoraram os seus resultados nos testes sumativos.

Nos 11º e 12º anos, após o final das aulas, também foi prestado apoio de forma voluntária, fora do horário dos alunos e do/a professor/a.

Em termos de *avaliação formativa*, 90% dos alunos apresentam o caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos pelo grupo disciplinar, variando entre um mínimo de 65% e um máximo de 100% por turma.

100% dos professores de Ciências Naturais/Biologia e Geologia fornecem feedback contingente e/ou sistemático e específico, individual e/ou coletivo.

Em termos de *avaliação sumativa*, 100% dos testes sumativos aplicados seguiram a matriz do exame nacional e respetivos critérios de correção.

Domínio – RESULTADOS (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) dos alunos do 11º ano de escolaridade a Física e Química.

Campo de análise – RESULTADOS ACADÉMICOS

META 2 – Resultados internos em linha com as escolas do contexto em que o Agrupamento se insere.

META 3 – No terceiro ciclo, manter inferior a 0,5 níveis a diferença dos resultados da escola com os resultados nacionais entre as médias das e CE, anualmente e do último triénio

META 4 – No ensino secundário, aproximar dos 3 valores, no máximo, a diferença entre as médias das CIF e CE

META 5 – Aumento de 5% na qualidade do sucesso em relação ao ponto de partida (resultados 2017).

Relativamente à estratégia *Apoio ao alunos com mais dificuldades, Turma Mais, coadjuvância, etc, ... como forma de reforço das aprendizagens*, este ano letivo, nas turmas que beneficiaram destas medidas, o grau de satisfação dos alunos foi de 100% e 95% melhoraram os seus resultados nos testes sumativos.

Nos 11º e 12º anos, após o final das aulas, também foi prestado apoio de forma voluntária, fora do horário dos alunos e das professoras.

Em termos de *avaliação formativa*, não foram apresentados dados dos alunos que apresentam o caderno diário/portefólio de acordo com os parâmetros definidos pelo grupo disciplinar.

Todos os professores do grupo disciplinar de Física e Química fornecem feedback contingente e/ou sistemático e específico, individual e/ou coletivo. 72% dos alunos cumprem as tarefas das questões laboratoriais.

Em termos de *avaliação sumativa*, todos os testes sumativos aplicados seguiram a matriz do exame nacional e respetivos critérios de correção.

Relativamente ao domínio Prestação do serviço educativo - práticas de ensino - seguem-se os resultados.

Prioridade	Domínio	Campo de análise	Áreas de melhoria
2	Prestação do serviço educativo	Práticas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos de supervisão da prática letiva em sala de aula. • A utilização de metodologias ativas e experimentais, no quotidiano dos jardins de infância e das turmas do 1.º ciclo

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise – PRÁTICAS DE ENSINO - processos de supervisão da prática letiva em sala de aula

META 24 - 100% dos docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano de escolaridade envolvidos em trabalho cooperativo e colaborativo, nomeadamente na aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, na planificação, na escolha de metodologias, na gestão articulada do currículo, na procura de coerência entre ensino praticado e instrumentos de avaliação usados.

META 25 - 100% dos relatórios de docentes entregues ao C. Dep a referir medidas de apoio e estratégias de aprendizagem aplicadas que evidenciam a preocupação de adequação às capacidades e ritmos dos diversos tipos de crianças e alunos.

META 26 - Pelo menos 85% dos docentes a usarem os recursos educativos (físicos ou online) e a oferta de atividades/projetos, coordenados pela BE, que contribuam para o desenvolvimento do currículo e para a melhoria das aprendizagens.

META 27 - Pelo menos 90% das atividades do PAA com carácter interdisciplinar ou transdisciplinar, de modo a permitir uma maior rentabilização do tempo disponibilizado pelos docentes para a participação nas referidas atividades.

No que diz respeito à prestação de serviço educativo, 100% do pessoal docente em atividade no Agrupamento (incluindo o pré-escolar, o primeiro ciclo e todos os departamentos) produz reflexões sobre a sua prática letiva.

Em todos os casos verifica-se evolução a nível dos dados retirados das reflexões dos docentes sobre a sua prática letiva.

Ao nível da escola sede, relativamente à *formação interpares* para desenvolvimento de conhecimento profissional, através do trabalho colaborativo, em média, realizaram-se 5

encontros por grupo disciplinar ao longo do ano letivo, variando entre um máximo de 8 e um mínimo de 3 encontros por grupo disciplinar.

No pré-escolar e primeiro ciclo, todos os professores também participaram em formação interpares para desenvolvimento de conhecimento profissional, através do trabalho colaborativo.

Em todos os grupos disciplinares, foram referidas como sendo práticas realizadas nesses encontros: a *produção de materiais didáticos*, partilha de instrumentos de avaliação, análise de situações específicas de sala de aula e correção de testes sumativos partilhados, bem como a produção de reflexões sobre o trabalho realizado.

No presente ano letivo, a Equipa de Educação Especial prestou apoio direto a 58 alunos com medidas seletivas e adicionais, abrangidos pelo decreto-lei nº54/2018, 6 de julho.

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise – PRÁTICAS DE ENSINO- metodologias ativas e experimentais no quotidiano dos jardins de infância e das turmas do 1º ciclo

META 24 - 100% dos docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano de escolaridade envolvidos em trabalho cooperativo e colaborativo, nomeadamente na aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, na planificação, na escolha de metodologias, na gestão articulada do currículo, na procura de coerência entre ensino praticado e instrumentos de avaliação usados.

Dos dados recolhidos, verifica-se que todas as turmas dos Jardins de Infância e do 1º ciclo possuem planeamento articulado entre as Unidades Orgânicas das metodologias ativas e experimentais, e que todas cumprem esse plano articulado. Em termos de participação em atividades dos diferentes projetos/planos em execução no Agrupamento que criem oportunidades de desenvolver trabalho prático e experimental, constata-se que todas as escolas do 1º ciclo participaram nesta medida, em média em 23 no primeiro ciclo e em 22 nos Jardins de Infância.

No primeiro ciclo procedeu-se à introdução no seu quotidiano de, em média 12 atividades, no âmbito das Ciências Experimentais, variando entre um máximo de 12 e um mínimo de 10 atividades. Também se seguiu o mesmo procedimento em todos os Jardins de Infância com uma média de 13 atividades, variando entre um máximo de 20 e um mínimo de 8 atividades por Jardim de Infância.

Prioridade	Domínio	Campo de análise	Áreas de melhoria
3	Liderança e Gestão	Autoavaliação e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> • O aprofundamento do processo de autoavaliação

Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de análise – AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

META 31 - Envolvimento de 100% dos agentes da comunidade educativa através dos seus representantes legais no processo de autoavaliação institucional;

Todos os agentes da comunidade educativa participaram, diretamente ou através dos seus representantes, nos processos de autoavaliação.

A autoavaliação do sucesso académico teve como principais atores os docentes, que participaram ativamente na recolha de dados, na sua análise e na elaboração de propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço. A estratégia da equipa de autoavaliação centrou os processos de autoavaliação nas dinâmicas dos órgãos de gestão intermédia, de modo a potenciar as dimensões da prestação de contas e de melhoria.

Ao longo do ano letivo, foram criados momentos de análise e reflexão envolvendo todos os elementos da comunidade educativa acerca do sucesso académico, qualidade do serviço educativo prestado e autoavaliação do agrupamento. Realizaram-se cerca de 51 reuniões de análise de resultados da autoavaliação, nomeadamente: 10 de Direção, 9 de Conselho Pedagógico; 3 por cada departamento; 2 com o pessoal não docente, 3 com os coordenadores de estabelecimento, 6 com os alunos por freguesia, 3 com os delegados de turma, 3 com a Associação de Estudantes, 3 com o Conselho Geral, 1 com a Associação de pais/EE, 3 com equipa da BE, 2 com a equipa do PADDE, 1 com os alunos do 9ºano, 1 com os alunos do 11 e 12º anos e 1 reunião geral de professores. Além das reuniões supracitadas, acrescem as reuniões de subsecções do Conselho Pedagógico cujas análises são divulgadas quer ao Conselho Pedagógico quer ao Conselho Geral.

Os resultados são divulgados em reuniões (no Conselho Geral, Conselho Pedagógico, departamentos, grupos disciplinares, conselhos dos diretores de turma do básico e secundário, com os alunos, com o pessoal não docente e com a Associação de Pais), página

Web do Agrupamento, página facebook da BE, circulares, jornal escolar on-line, placards dedicados a este fim.

Considerações finais e Recomendações

Para concluir, a Equipa de Monitorização deste plano adotou, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação e melhoria, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise os resultados obtidos e desencadeie processos de elaboração e/ou de reestruturação de estratégias de melhoria, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente.

No presente ano letivo, os principais constrangimentos detetados por esta equipa, continuaram a prender-se fundamentalmente com as dificuldades no cumprimento dos prazos estabelecidos para o preenchimento dos dados solicitados pela equipa, levando a perdas na eficácia do processo de tratamento dos dados e de elaboração do relatório final.

Por outro lado, a continuidade da recolha de informação através do Simplex consolidou-se como um aspeto facilitador do trabalho para todos os implicados e, por isso, deverá manter-se.

21 de Outubro de 2025